

CIÊNCIA, VERDADE E DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE MARCO MACHADO

BRENDA PIRES DE OLIVEIRA

E-mail: brendapires1712@gmail.com

RESUMO

Esta é uma resenha do capítulo intitulado “O problema da demarcação na ciência: relativismo, falsa equivalência e impacto na sociedade contemporânea”, de autoria de Marco Machado. O capítulo consta do livro intitulado “Ciências humanas e sociais: perspectivas interdisciplinares”. Este livro é de autoria de Anderson Lincoln Vital da Silva. O livro aqui resenhado foi publicado pela editora Editora Poisson, (v.6), 2025.

Palavras-chave: Demarcação científica, falsa equivalência, desinformação, racionalidade científica, impacto social da ciência.

RESENHA

O capítulo “O problema da demarcação na ciência: relativismo, falsa equivalência e impacto na sociedade contemporânea”, escrito por Marco Machado, apresenta uma reflexão fundamentada sobre a fronteira entre ciência e não ciência, discutindo os critérios epistemológicos que buscam distinguir o conhecimento científico de formas alternativas de saber. O autor parte de uma abordagem teórica sólida, revisitando contribuições de filósofos da ciência do século XX, ao mesmo tempo em que relaciona essa discussão a fenômenos sociais contemporâneos, como a difusão de desinformação, o relativismo e o descrédito das instituições científicas.

O texto é dividido em duas seções principais. A primeira parte apresenta uma análise teórica das contribuições de quatro filósofos que tiveram um papel importante nas discussões sobre a demarcação científica: Karl Popper, Thomas Kuhn, Imre Lakatos e Paul Feyerabend. A segunda seção explora as consequências sociopolíticas das abordagens relativistas acerca do conhecimento, destacando os perigos da pseudociência, da falsa equivalência e do discurso que se distorce da busca pela verdade.

Na abordagem proposta por Popper, o autor enfatiza a falseabilidade como um meio de diferenciar claramente a ciência da pseudociência. De acordo com Popper, para que uma teoria seja considerada científica, ela deve ser suscetível a testes que possam prová-la falsa; se não for, não pode ser classificada como tal. Embora admire a importância e a sofisticação desse critério, Machado observa que, na realidade, nem todas as teorias científicas conseguem ser falsificadas de maneira direta, o que restringe a utilidade desse conceito.

Ao abordar a obra de Thomas Kuhn, o autor analisa a noção de “paradigma” e as denominadas “revoluções científicas”, destacando que o progresso da ciência ocorre de maneira não linear, por meio da troca de estruturas teóricas predominantes. Machado reconhece que essa perspectiva pode acarretar um risco de relativização do saber científico, especialmente quando suas propostas são entendidas de forma simplista, como se os distintos paradigmas fossem desiguais e válidos da mesma maneira.

Imre Lakatos, por sua vez, busca uma posição intermediária entre Popper e Kuhn ao desenvolver o conceito de programas de pesquisa. Segundo essa perspectiva, o valor científico de uma teoria deve ser avaliado em função de sua capacidade de produzir avanços teóricos e práticos dentro de um núcleo conceitual estável. Machado observa que Lakatos oferece uma visão mais dinâmica e realista da prática científica, embora o problema da demarcação ainda permaneça sem uma solução definitiva.

Por fim, o autor analisa a proposta de Paul Feyerabend, que rejeita a ideia de um método científico universal. Em sua crítica radical, Feyerabend argumenta que o progresso científico muitas vezes ocorre fora das regras metodológicas estabelecidas, defendendo o pluralismo epistêmico e o rompimento com qualquer ortodoxia. Machado reconhece o valor dessa crítica à rigidez metodológica, mas adverte para os riscos de um relativismo absoluto, especialmente em contextos onde o negacionismo e a pseudociência ganham espaço.

Na segunda parte do capítulo, Machado desloca o foco para as implicações sociais do debate epistemológico. Ele argumenta que a ausência de critérios claros de cientificidade tem favorecido o surgimento de discursos pseudocientíficos e a prática da falsa equivalência quando opiniões infundadas são apresentadas como alternativas legítimas ao conhecimento científico. Esse fenômeno, segundo o autor, compromete o debate público e enfraquece a confiança nas instituições de pesquisa.

A análise é enriquecida pela utilização do conceito de bullshit, conforme elaborado por Harry Frankfurt, para descrever formas de discurso que se mostram indiferentes à verdade, voltadas unicamente à persuasão ou ao impacto social. Machado identifica nessa prática uma ameaça à racionalidade científica e, por extensão, à qualidade das decisões tomadas em contextos democráticos.

O autor conclui que, embora não exista um critério único e absoluto para demarcar a ciência, é possível reconhecer práticas científicas pelo seu compromisso com a coerência interna, o estudo crítico, a revisão constante e a fundamentação empírica. Ele defende que esses princípios são essenciais não apenas para o avanço do conhecimento, mas também para a preservação da integridade do espaço público. A obra é escrita com clareza conceitual e rigor argumentativo, o que facilita a compreensão de leitores tanto iniciantes quanto experientes nas áreas da epistemologia e da filosofia da ciência. Seu maior mérito reside na articulação entre teoria e realidade social, permitindo uma leitura crítica e atualizada dos desafios enfrentados pela ciência em meio à crescente circulação de informações falsas e relativismo cognitivo.

Por fim, o capítulo de Marco Machado constitui uma contribuição significativa para a filosofia da ciência e para os estudos interdisciplinares que buscam compreender os desafios contemporâneos da circulação e legitimação do conhecimento. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante e oportuna para o debate sobre o papel do conhecimento científico na sociedade contemporânea, reafirmando a importância da demarcação epistemológica como instrumento de defesa contra o obscurantismo e a desinformação.

Referências

MACHADO, Marco. **O problema da demarcação na ciência: relativismo, falsa equivalência e impacto na sociedade contemporânea.** In: Anderson Lincoln Vital da Silva. (Org.). Ciências Humanas e Sociais: Perspectivas Interdisciplinares - Volume 6. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2025, v. 6, p. 129-138.